

Congresso
Internacional da
Agroindústria
10 e 11 de junho



Inovação,
Gestão e
Sustentabilidade
na Agroindústria

DECIFRANDO COM A AGROINDÚSTRIA: ORIENTAÇÃO SOBRE OS RÓTULOS DE ALIMENTOS PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS DE SERGIPE

DECIFRANDO COM LA AGROINDUSTRIA: ORIENTACIÓN SOBRE LOS ETIQUETADO DE ALIMENTOS PARA ADOLESCENTES EN LAS ESCUELAS DE SERGIPE

DECIPHERING WITH AGROINDUSTRY: GUIDANCE ON FOOD LABELS FOR TEENAGERS IN SERGIPE SCHOOLS

Oswaldo Luduvicete Neto¹; Hellen dos Santos Lima²; Mileny Lima Santos³; Vanuza Dos Santos⁴; Simone Mazzuti⁵

INTRODUÇÃO

O ensino remoto trouxe diversas dificuldades para a aprendizagem nas escolas públicas devido, principalmente, a falta de infraestrutura nas instituições e a baixa inclusão digital de discentes e de muitos docentes. Em contrapartida, existem muitos recursos de baixo custo que podem ser aplicados em sala de aula de formas lúdicas causando a interação entre alunos e professoras e facilitando o aprendizado (DA SILVA *et al*, 2017).

Segundo Proença (2010), a alimentação constitui uma das atividades humanas mais importantes, não só por razões biológicas evidentes, mas também por envolver aspectos econômicos, sociais, científicos, políticos, psicológicos e culturais. O presente projeto buscou orientar alunos de escolas públicas de Sergipe a acerca da ciência e tecnologia de alimentos, abordando diferentes temas como desde questões nutricionais, a leitura adequada das informações contidas nos rótulos de alimentos e até a respeito da reciclagem de embalagens utilizadas por esta indústria.

Sabe-se que o aprendizado lúdico constrói entre o aluno e o professor uma conexão corpórea e mental onde o aprendiz acaba por absorver de forma interativa o conteúdo que está sendo trabalhado pelo docente (LUCKESI, 2014). A partir desse pressuposto, no presente projeto foram adotadas atitudes de informar aos alunos por meio de recursos visuais atrativos

¹ Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, luduviceneneto@gmail.com.br

² Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, Hellensantos1379@gmail.com

³ Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, milenylimaag@gmail.com

⁴ Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, vanuza1000louvor@hotmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal de Sergipe, monemazzutti@gmail.com

que interagem com este público mais jovem e também pelo uso de tecnologias atuais e práticas como a gravação de *podcasts* e produção de conteúdo em plataforma digitais, buscando a atenção pelo aguçamento da curiosidade a respeito do tema e informando mitos e verdades sobre os alimentos industrializados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para Vasconcelos (2003), a aprendizagem significativa no campo das ciências cumpre-se através de métodos de ensino que exaltem os conceitos científicos a partir do conjunto de conhecimentos previamente formados pelos alunos na sua vida cotidiana. Essa aprendizagem se caracteriza pela interação entre os novos conhecimentos e aqueles especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

O aluno extensionista possui a grande responsabilidade de intervir diretamente no meio social ao qual está submetido devendo ter como seu principal objetivo a capacidade de interação com a comunidade com quem vai desenvolver o seu projeto e, além disso ter o fiel discernimento a respeito do tema proposto no intuito de introduzi-lo de forma didática para as pessoas que vão participar do processo de aprendizado. O professor, neste sentido, possui um papel importante ao auxiliar o aluno como um guia, abrindo os caminhos e oferecendo os subsídios necessários para o discente (RIBEIRO *et al*, 2017).

Inicialmente foi realizada a leitura de vários artigos sobre os assuntos segurança alimentar, alimentos seguros e rotulagem de alimentos. Em seguida, foram produzidos dois *Podcasts*, sendo um deles sobre a reciclagens de embalagens contando com a participação do engenheiro químico Alan Oliveira da empresa Biorecycle e outro sobre informação nutricional e rotulagem com a participação da nutricionista Sarah Pinheiro. Os *Podcasts* produzidos foram disponibilizados na plataforma Spotify. Além disso, também foi realizada uma *live* na plataforma Youtube com tema rotulagem de alimentos tendo a participação da engenheira de alimentos Dra. Mirian Cristina Feiten.

Após a produção do material de apoio, ocorreram os encontros com os alunos do primeiro a terceiro ano do ensino médio das escolas Colégio Estadual Roque José de Souza e Colégio Estadual Professor Gentil Tavares da Mota, Frei Paulo/SE, de forma virtual através do uso do *Google Meet*. Durante esses encontros foram abordados temas como: a apresentação do curso de agroindústria da UFS; orientações sobre como ler e interpretar os rótulos de alimentos; aspectos nutricionais dos alimentos; desmitificação das *fake news* de alimentos; reciclagem de embalagens; e o *marketing* contido nas embalagens. Ao final do encontro, foram enviados os links para os alunos terem aos *podcasts* e materiais produzido. A Figura 1 ilustra as atividades

desenvolvidas no projeto de extensão.

Figura 1 – Resumos das atividades desenvolvidas: (a) interações nas redes sociais; (b) Podcasts com o QRcode de acesso; (c) material produzido para o Youtube com o QRcode de acesso; (d) material utilizado na condução dos encontros.



Fonte: Própria (2021)

A reflexão sobre a ciência e tecnologia de alimentos a partir da extensão universitária, contribui para a compreensão sobre a construção do conhecimento nesta área, relacionando universidade e sociedade. Além do mais, a extensão aproxima-se, em geral, de uma abordagem de ciência como ‘agente social’ e traz em si o desafio e a possibilidade de um caminho para a construção do conhecimento compartilhado, que visa à transformação individual e coletiva (NUNES; DA CRUZ SILVA, 2011).

O projeto possibilitou colocar em pauta temas que estão presentes no cotidiano acadêmico aumentando a capacidade dos alunos em analisar de forma crítica temas importantes e atuais como a rotulagem de alimentos, a segurança alimentar e reciclagem.

Para Cunha, Silva & Silva (2020), o ensino remoto distancia o docente do discente impossibilitando o encontro físico, tendo em vista que este processo de aprendizagem é

solidário não permitindo a troca social do encontro. Outra dificuldade obtida devido ao ensino remoto, foi a apatia de alguns dos alunos frente aos assuntos abordados. A falta de interação muitas vezes pode ser causada pela timidez que deveras é potencializada por esta nova forma de aprendizado.

CONCLUSÕES

Por fim, foi possível concluir que o compartilhamento de informações sobre a ciência e tecnologia de alimentos necessita crescer ainda mais para desmistificar muitos pré-conceitos que ainda são muito difundidos e aceitos como verdade absoluta. A pandemia trouxe ares de incertezas e é possível inferir que este projeto teve também a responsabilidade de informar ao público mais jovem sobre a importância de conhecer o que consumimos e o que ofertamos para a nossa família evidenciando a grande responsabilidade da indústria em produzir um alimento saudável e seguro para os consumidores.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

DA SILVA, Isabela Nardi et al. Inclusão digital em escolas públicas através de tecnologias inovadoras de baixo custo no ensino de disciplinas stem. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 2, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. *Revista entreideias*, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Alimentação e globalização: algumas reflexões. *Ciência e Cultura*, v. 62, n. 4, p. 43-47, 2010.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Conexão UEPG*, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia escolar e educacional*, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.